



Teatro de fantoches como ferramenta lúdica na conscientização das arbovirozes transmitidas pelo *Aedes aegypti* ao Ensino Fundamental II

Puppet theater as a playful tool in raising awareness of arboviruses transmitted by Aedes aegypti to Elementary School II

Francisca Robervânia Soares dos Santos

Mestranda em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE),
<https://orcid.org/0000-0002-5358-6506>, robervania.soares@ufpe.br

Maria Elane de Carvalho Guerra

Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará (UECE),
<https://orcid.org/0000-0002-4649-4769>, elane.guerra@uece.br

Eddie William de Pinho Santana

Docente do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Ceará (UECE),
<https://orcid.org/0000-0002-2205-198X>, eddie.santana@uece.br

Lydia Dayanne Maia Pantoja

Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará (UECE),
<https://orcid.org/0000-0002-4446-7230>, lydia.pantoja@uece.br

Resumo

O teatro de fantoches é uma ferramenta que pode colaborar na conscientização de diversas temáticas. Dentro desse contexto, objetivou-se mensurar as contribuições do teatro de fantoches como uma estratégia lúdica acerca das arbovirozes transmitidas pelo *Aedes aegypti* no Ensino Fundamental II. Trata-se de uma pesquisa descritiva, mista, com aplicação de questionários e roda de conversa junto a discentes de uma escola do município de Fortaleza-Ceará. Foi confeccionado 1 cenário, 5 fantoches e um roteiro com linguagem clara e acessível. Após a estreia da peça, os alunos sinalizaram que 92% gostaram do teatro de fantoches, 92% queriam com mais frequência, a palavra de destaque ao pensarem no teatro foi “felicidade”. Pondera-se que essa estratégia teve uma boa aceitação, sendo diferenciada e divertida, estimulando a conscientização dos alunos e a responsabilidade como agentes promovedores de ações preventivas, despontando o teatro de fantoches como aparato pedagógico no aprendizado do Ensino Fundamental II.

Palavras-chaves: Ciências; Ludicidade; Ensino; Saúde; Dengue.

Abstract

The puppet theater is a tool that can help raise awareness of different themes. Within this context, the objective was to measure the contributions of puppet theater as a playful strategy about



arboviruses transmitted by *Aedes aegypti* in Elementary School II. This is a descriptive, mixed research, with the application of questionnaires and a conversation circle with students from a school in the city of Fortaleza-Ceará. 1 scenario, 5 puppets and a script with clear and accessible language were made. After the premiere of the play, students indicated that 92% liked the puppet theatre, 92% wanted it more often, the main word when thinking about the theater was “happiness”. It is considered that this strategy was well accepted, being differentiated and fun, encouraging awareness of students and responsibility as agents promoting preventive actions, emerging the puppet theater as a pedagogical apparatus in Elementary School II learning.

Keywords: Science; Playfulness; Teaching; Health; Dengue.

Introdução

As arboviroses são importantes e constantes ameaças em localidades com clima tropical decorrente das frequentes alterações climáticas como desmatamentos, migração populacional, ocupação desordenada de áreas urbanas não adequadas, precariedade das condições sanitárias que favorecem a um alto nível de transmissão viral (LOPES; NOZAWA; LINHARES, 2014).

As doenças que se desenvolvem exclusivamente na zona dos trópicos e que necessitam de clima quente e úmido são descritas como doenças tropicais, exemplos dessas são a Dengue, a Chikungunya e o Zika Vírus que são transmitidas por vetores e estas causam diversos sintomas como dores de cabeça, náuseas, vômitos, dores musculares e manchas na pele (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Fernandes (2020), as arboviroses tornaram-se um desafio frente a saúde mundial perante os governantes, cientistas e para a população, a busca por medidas de vigilância sanitária que ajudem a prevenir a disseminação dessas doenças se tornou imprescindível e necessária, de modo que a participação social é um dos princípios para mobilizar e controlar o aumento dos casos.

O mosquito *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1962), é o vetor responsável por transmitir doenças tropicais, arboviroses como, a Dengue, Febre Chikungunya, o Zika Vírus, além da Febre Amarela (PARISI, 2018). Segundo o Ministério da Saúde a Dengue, Febre Chikungunya e Zika Vírus são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (BRASIL, 2019).

A transmissão das arboviroses se dá pela necessidade do repasto sanguíneo das fêmeas do mosquito para que ocorra a maturação de seus ovos (MAIA; SILVA,



2017). Essa particularidade de hemofagia reafirma a importância desses mosquitos, já que no momento do repasto ocorre a transmissão de algumas doenças (SILVA, 1993), como as arboviroses. O enfrentamento dessas doenças pode ser potencializado com a contribuição de estratégias no ensino de Ciências que estimula a conscientização.

A escola é um dos locais oportunos para se abordar temáticas relacionadas a prevenção de doenças e a promoção de saúde. Visto que, iniciar esse combate contra o crescimento dos focos do mosquito *Aedes aegypti* minimizará os casos das doenças tropicais (arboviroses), em especial, se trabalhado já na infância, os resultados serão efetivos e benéficos para toda a sociedade (SANTOS, 2020; ZARA *et al.*, 2016).

Recomenda a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que a saúde seja um tema presente nas ementas de ensino do Fundamental II, para que possam desde cedo identificar a importância da coletividade no bem-estar da sociedade. O ensino de ciências muitas vezes é cercado de dificuldades, principalmente quando o conteúdo a ser ministrado pelo docente tem certa complexidade para crianças, como são os temas ligados a saúde (MANO; SARAVALI, 2016).

As ferramentas lúdicas fomentam no aluno uma disposição investigativa e aguça sua curiosidade, melhora a autoestima do discente e sua conduta no processo de ensino e aprendizagem. Demonstrando a importância das ferramentas lúdicas no desenvolvimento e aprendizado do aluno, tais ferramentas são cartilhas educativas, *blogs*, gibis, jogos educativos, teatro de fantoches e outros, os mesmos contribuem intensamente para a caminhada de aprendizado do aluno (NEVES, 2007).

A utilização de ferramentas lúdicas diversas contribui para sensibilizar os alunos de que o conhecimento pode ser gerado ou obtido a partir de diferentes fontes, além de estimular o interesse e a curiosidade dos estudantes (LUZ; OLIVEIRA, 2008). Várias podem ser as ferramentas lúdicas utilizadas, entre elas o teatro de fantoches.

O teatro de fantoches se mostra como uma ferramenta lúdica importante e que possui uma grande contribuição no ensino de crianças, pois com a sua utilização o espectador (aluno) vai realizando uma descoberta, que abrange o conhecer a si próprio, o mundo e o outro que a rodeia (REVERBEL, 1997).

As peças teatrais como uma estratégia didática advém de uma diversidade de vantagens no processo de ensino e aprendizagem em especial para crianças, potencializando sua compreensão sobre assuntos até então incapazes de serem alcançados



decorrente de uma linguagem não atrativa (MACENA, 2018).

O presente trabalho é um recorte que foi escrito em consequência de uma pesquisa que culminou em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de uma licenciatura em Ciências Biológicas intitulado “O fim da picada: teatro de fantoche no processo de ensino-aprendizagem acerca das arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* no Ensino Fundamental II”, de forma que objetivou mensurar a colaboração da utilização da ferramenta teatro de fantoches como uma estratégia lúdica de ensino acerca das doenças tropicais transmitidas pelo *Aedes aegypti* em turma de 6º ano do Ensino Fundamental II e assim corroborar com a literatura já existente sobre os benefícios para a sociedade tanto para a prevenção e promoção de saúde como em demonstrar que a intervenção lúdica pode trazer grande singularidade ao ensinar os conteúdos relacionados a saúde e bem-estar.

Percurso Metodológico

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa (GIL, 2008). Com objetivo de descrever as características de uma população de alunos e as suas experiências, sob o método hipotético-dedutivo, que busca a identificação de problemáticas, as possíveis teorias e encontrar soluções (SILVA; MENEZES, 2001).

O público-alvo foram 25 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, turno manhã, com uma faixa etária de 10 a 12 anos. Respeitando as exigências éticas e científicas fundamentais, contidas na Resolução 466/2012 e na Resolução 510/2016 que se complementam e regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012; 2016).

Foi realizado em uma unidade escolar localizada no bairro Passaré, um dos bairros com maior incidência de casos de arboviroses, como a Dengue, Febre de Chikungunya e Zika Vírus transmitidas pelo *Aedes aegypti*, da Regional VI do município de Fortaleza, no estado do Ceará, no ano de 2019.

A escola possui seu funcionamento nos turnos matutino e vespertino, com uma totalidade de 379 alunos distribuídos do Ensino Infantil I e Fundamental II. A escola possui dois andares, com um total de 14 salas de aulas, quadra esportiva, biblioteca,



banheiros divididos e destinados aos alunos e professores, uma lanchonete e uma sala de convivência onde ocorreu a estreia do teatro.

Para a aplicação do teatro de fantoches deu-se a construção do roteiro da peça intitulado “O fim da picada” respeitando as orientações do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, abordando os aspectos morfológicos do mosquito, o ciclo de vida e os termos importantes relacionados ao assunto. Foram confeccionados 5 fantoches e o cenário. A peça foi apresentada no horário destinado a uma aula de ciências da turma, foram 30 minutos da apresentação, 10 minutos para a roda de conversa e 10 minutos da aplicação do questionário, totalizando 50 minutos.

Para análise dos dados ao final da apresentação, foi feita uma roda de conversa para observar a percepção dos alunos quanto ao teatro e foi aplicado um questionário com 16 perguntas sobre dados sociodemográficos e sobre informações do teatro de fantoches (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012; GIL, 2008).

Os dados foram apresentados através de percentagens simples, descritos no trabalho e confrontados à luz da literatura atual e pertinente frente à temática e realizado as considerações em torno do que foi identificado em todo o processo executado.

Resultados e Discussão

Os resultados foram organizados em tópicos que seguem a sequência de execução de atividades desenvolvidas na pesquisa. Primeiramente, a confecção dos cinco fantoches utilizados na peça teatro e o cenário, a construção do roteiro com todo cuidado de encaixar o tema nos conteúdos previstos pela BNCC (2017), o momento da demonstração do teatro de fantoches para os alunos e a análise de dados.

Produção dos Fantoches e Cenário da peça “O Fim da Picada”

Foram confeccionados 5 fantoches, sendo 4 representantes de seres humanos Nikita, Amélia, médico Baltazar e o Tito (Figura 1) foram criados com a intenção de apresentarem características particulares. A parte do corpo dos fantoches foi feita com feltro na cor bege e marrom, os cabelos foram feitos de lã de cores distintas. A vestimenta de cada fantoche foi feita com retalhos de tecidos e TNT. O quinto fantoche representou



o mosquito *Aedes aegypti*, denominado de Piques (Figura 2), foi feito com o material feltro na cor preto e na cor branco e garrafa pet para a construção das asas.

O fantoche da professora Nikita e do Médico Baltazar foram confeccionados com feltro na cor marrom, representando indivíduos negros, apontando-lhes como os personagens com “maior” nível intelectual procurando inserir nos conteúdos curriculares das ciências, o tema transversal sobre a educação étnico-raciais como orientado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

A utilização dos bonecos durante as encenações despontou versatilidade e espontaneidade que estavam diretamente ligadas ao manuseador dos fantoches, que foi feito com uma ou as duas mãos gerando uma diversidade de emoções, além de uma interação. A literatura aponta que o mesmo manipulador dá voz ao boneco e em alguns casos, de vários fantoches, tantos quantos necessários, criando-se a história que se pretende apresentar para a plateia (SOUSA; VICTOR, 2007).

Figura 1. Quatro fantoches criados para a peça teatral “O Fim da Picada” destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental II. a. Amélia (mãe); b. Tito (filho\aluno); c. Nikita (professora); d. Médico Baltazar.



Fonte: Os autores (2021).

Figura 2. Fantoche Piques que representou o mosquito *Aedes aegypti* utilizado na peça teatral “O Fim da Picada” destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Os autores (2021).

O cenário onde ocorreu a apresentação do teatro (Figura 3) foi confeccionado com uso de caixa e papelão de uma de uma televisão de 43 polegadas com as medidas de 108 cm x 60 cm, foi coberta primeiramente com papel madeira para esconder as escritas presentes em todo entorno da caixa de papelão. Foi coberta com 3 metros de TNT na cor amarela, foi utilizado 1 metro de TNT vermelho para produção das cortinas, uma toalha de renda, cartolina preta com bolinhas brancas em referência aos aspectos morfológicos do mosquito com o título do teatro “O Fim da Picada”, duas tiras de TNT laranja para prender as cortinas, 4 parafusos rosqueados, dois na parte superior e dois na parte inferior da caixa para dar movimento, fita adesiva transparente e cola quente para fixar os materiais utilizados.

Figura 3. Cenário utilizado na peça teatral “O Fim da Picada” destinada ao 6ºano do Ensino Fundamental II.



Fonte: Os autores (2021).



O lúdico proporciona ao educador um imenso número de possibilidades para o desempenho de sua profissão e ao aluno contribuindo para seu desenvolvimento não somente na aprendizagem no que se diz respeito a sua vida educacional e intelectual, mas na sua formação como cidadão, o brincar, explorar, jogar, adivinhar e expressar ajudam as crianças, já que fora do ambiente da sala de aula elas estão diariamente diante de momentos da vida que elas exercem essas ações e muitas outras (MODESTO; SILVA; FUKUI, 2020).

Roteiro da peça “O Fim da Picada”

No roteiro do teatro de fantoches foi feito com narração e com diálogos ao longo da história, o enredo se desenvolve com a inclusão de 3 partes, a primeira na casa do Tito, a segunda no consultório e a terceira na escola. A construção textual foi elaborada integralmente pelos autores. O conteúdo foi fundamentado e adaptado em informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2019; BRASIL, 2019).

Foram abordados termos relacionados às arboviroses, transmissão, o modo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, seu ciclo de vida, modo de prevenção, quadro sintomático apresentado em cada arbovirose e formas de tratamento. O roteiro buscou apresentar de forma sequencial desde a inserção do assunto no cotidiano dos alunos, já que alguns faltaram a aula por apresentarem o quadro de alguma arbovirose, inserindo conceitos, o que ocorre com a falta de prevenção, os sintomas, o diagnóstico e o tratamento.

Na peça teatral o aluno Tito participa de uma aula de Ciências, onde a professora resolve conversar com os alunos sobre as arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* e vai explicando. Em determinado momento o aluno é acometido por uma das arboviroses e precisa de atendimento médico e durante toda a trama novas informações são apresentadas ao espectador, desde o ciclo de vida, quadro sintomático e maneiras de prevenção.

Aplicação do Teatro de Fantoches



A aplicação do teatro de fantoches sobre arboviroses foi realizada junto a 25 alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, a aplicação ocorreu com o total apoio da psicopedagoga e a coordenação da escola que foi importante para que o resultado da aplicação fosse satisfatório.

Foi realizado concomitante ao horário de uma das aulas de Ciências da semana da turma, a demonstração do teatro de fantoches teve a duração de 50 minutos total (1h/aula), sendo 30 minutos de apresentação, 10 minutos da roda de conversa e 10 minutos para os alunos responderem ao questionário.

O ambiente onde a atividade foi aplicada era uma sala de convivência, adaptada para atividades dessa origem, os alunos foram convidados a sentar em colchonetes no chão, deixando a atividade mais despojada e acolhedora, o cenário foi montado e organizado previamente antes da entrada das crianças, assim que as mesmas entraram foi apresentada a proposta da atividade e deu-se início a apresentação, tendo dos indivíduos em todo o processo, um narrador e um manuseador de fantoches, apenas o primeiro era visto pelos alunos, o segundo ficava posicionado logo atrás do cenário.

O que as crianças acharam?

A pesquisa foi realizada com 25 alunos, sendo 60% do sexo biológico masculino e 40% do sexo biológico feminino, 84% tinham 11 anos, seguido de 12% com 10 anos e 4% com 12 anos. Sobre a raça, 48% dos alunos se considerou de cor branca, 40% de cor parda, 4% de cor negra, 4% indígena e 4% não informou (tabela 1). Foi possível observar com esses resultados do questionário aplicados aos alunos que, a maioria dos alunos eram do sexo biológico masculino, possuíam 11 anos de idade e em sua maioria se denominaram de cor branca.

Tabela 1. Distribuição de faixa etária, sexo biológico e cor entre os alunos do 6ºano do Ensino Fundamental II, município de Fortaleza-CE.

Sujeito\Idade\ Cor	Número de amostragem (n)	Porcentagem (%)
Sexo biológico		
Masculino	15	60%
Feminino	10	40%



Faixa etária		
11 anos	21	84%
10 anos	3	12%
12 anos	1	4%
Cor		
Branca	12	48%
Parda	10	40%
Negra	1	4%
Indígena	1	4%
Não soube informar	1	4%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Levantou-se o questionamento se algum familiar próximo teria sido infectado com alguma das arboviroses discutidas no teatro de fantoches, 44% afirmaram que sim, 36% informou que não e 20% não soube informar. Dos que afirmaram que sim, 36,3% foram acometidas por algum dos sorotipos da Dengue, 27,2% com Chikungunya, 18,1% com Zika Vírus e 18,1% não souberam informar qual a arbovirose. Para avaliar a percepção sobre o que a peça teatral abordava, foi solicitado no questionário que eles informassem qual era o tema principal da peça, um total de 92% mencionou que o tema foi arboviroses, apenas 8% que era gripe.

Referente qual o responsável por transmitir as arboviroses comentadas no teatro de fantoches, 96% informaram que o mosquito *Aedes aegypti* é o transmissor e 4% que é a muriçoca. Sobre já ter feito algum trabalho na escola sobre Dengue, Zika ou Chikungunya, 60% informaram que nunca fez e 40% informaram que sim. Sobre a possibilidade de terem mais atividades como a apresentação do teatro de fantoches, 92% informaram que sim e 8% que não. Para saber qual o sentimento que os alunos apresentaram durante a apresentação do teatro, 72% informaram que ficou animado, 16% informaram não sentir nada, 4% ansioso, 4% desanimado e 4% chateado.

É possível constatar que a maioria dos alunos se mostrou positiva e receptiva à utilização do teatro de fantoches e que a animação foi o sentimento predominante. Ao final do questionário os alunos teriam que escrever uma palavra que eles ligavam aquele momento descontraído da aula com o teatro de fantoches, as palavras citadas com maior



destaque foram: bonecos, nenhuma, felicidade, diferente e animado, sendo a “felicidade” a mais frequente. E se consideravam ter aprendido alguma coisa com o teatro de fantoches, 92% que sim e 8 % que não.

A roda de conversa iniciou-se com algumas perguntas para orientação e desenvolvimento do processo de assimilação do assunto. Sendo uma dessas, qual o assunto principal o teatro de fantoches abordou, os alunos responderam de forma conjunta “sobre arboviroses”, apenas um aluno comentou “sobre o *Aedes aegypti*”. Na pergunta o que são as arboviroses? Foi externalizado pelos alunos: “são doenças”, “vírus”, “dengue”, “mosquito” e um dos alunos deu uma resposta mais rebuscada dizendo “são doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*”.

Dando continuidade com as perguntas: qual o nome do transmissor das arboviroses? Os alunos responderam inicialmente “mosquito da dengue” e logo após refletiram escutando os próprios colegas e modificaram a resposta para “*Aedes aegypti*”. Mostrando que a resposta ligada ao senso comum normalmente é a primeira que o aluno apresenta. Sobre qual o nome do mosquito que causa as arboviroses, todos os alunos concordaram na resposta “*Aedes aegypti*”.

Foi perguntado ainda se a transmissão ocorria pelo mosquito macho ou mosquito fêmea, nesse momento ocorreu uma divisão de opiniões, onde ficou até difícil compreender com todos falando ao mesmo tempo, porém foi possível ver que um grupo de alunos respondeu “fêmea” e um outro grupo “macho”, um aluno completou ainda “a fêmea e o macho” e essa confusão gerou um debate entre eles, o pensamento crítico e os alunos que afirmaram ser a fêmea se remeteram a partes do teatro de fantoches, onde foi informado que a fêmea que precisava de sangue, estimulando também a busca por argumentos, assim grande parte da turma se recordou e se voltou para a resposta da fêmea, uma aluna foi selecionada para responder o motivo, a aluna “ela precisa do sangue para...” fica por um momento procurando as palavras para completar e um aluno intervém com o comentário “para se alimentar” e aluna completou sua fala “ela precisa de sangue para transmitir os ovos”.

Ao questionar se eles haviam gostado do teatro de fantoches, a turma toda respondeu que “sim”. Foi questionado se eles em algum momento, já tiveram alguma aula assim, em forma de teatro de fantoche, a turma se dividiu enquanto alguns informaram que “não” outros que “já, sim”. Considerando que a escola possui equipamentos para a



apresentação de um teatro de fantoches, provavelmente cabe ao professor da turma incluir ou não em suas aulas essa ferramenta.

Ao perguntar se eles gostariam de ter mais aulas assim, a turma toda respondeu com “sim”, para complementar um aluno toma a iniciativa e diz “é melhor que perde mais tempo e a professora não precisa anotar nada”, demonstrando que os alunos não associam a utilização do teatro de fantoches a uma aula e mesmo indiretamente fazem crítica ao modo de aula, só voltada para o quadro.

As atividades que tem como base a ludicidade são instrumentos importantes para o desenvolvimento da saúde mental dos seres humano, no âmbito escolar é uma prática que merece toda a atenção dos profissionais da educação como dos responsáveis dos alunos (MODESTO; SILVA; FUKUI, 2020).

Considerações Finais

Pondera-se que a aplicação do teatro de fantoches a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental acerca das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* apresentou uma boa aceitação e foi vista como uma aula diferenciada, animada e divertida.

A utilização do teatro de fantoches mostrou-se uma alternativa barata, visto a utilização de materiais recicláveis, de fácil aquisição e que permite muitas possibilidades para o docente trabalhar diversas temáticas. Desponta como uma ferramenta lúdica que estimula a conscientização dos alunos e a responsabilidade como agentes promovedores de ações preventivas, algo necessário diante da problemática enfrentada pelo Brasil com as arboviroses transmitidas pelos *Aedes aegypti*.

O ensino de Ciências necessita cada vez mais que temas associados ao cotidiano dos alunos seja abordado em sala de aula e que esses proporcionem a promoção de saúde da população em geral, pelo alcance que o conhecimento de cada aluno pode chegar. Portanto, esse trabalho teve o intuito de contribuir e fortalecer pesquisas futuras em torno do assunto e colaborar com o desenvolvimento dos aparatos pedagógicos no processo de aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental II.

Referências



BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução 466/12**. Disponível em: <
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução 510/16**. Disponível em: <
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510>> Acesso em: 26 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em : <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.>> Acesso em: 01 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 30, de 15 de agosto de 2018**. Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de dengue, febre chikungunya e febre pelo vírus Zika até uma semana epidemiológica 34**. Boletim Epidemiológico. 2019.

FERNANDES, H. M. C. Vigilância participativa nas escolas para o controle do *Aedes aegypti*: abordagem eco-bio-social como estratégia de promoção da saúde. **Dissertação** (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Fortaleza, 2020.

FIGUEIRÊDO, A. A. F.; QUEIROZ, T. N. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**. Desafios atuais do feminismo. Florianópolis, 2012.

FIOCRUZ. Fundação Oswald Cruz. **Ministério da Saúde. Brasil**. Portal de perguntas. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-o-ciclo-de-vida-do-mosquito-aedes-aegypti> > Acesso em: 22 jun. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. **Revista Pan-Amaz Saúde**, Ananindeua, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2014.

LUZ, M.; OLIVEIRA, M. de F. A. de. Identificando os nutrientes energéticos: uma abordagem baseada em ensino investigativo para alunos do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2011.

MACENA, R. L. de. **O teatro de fantoches e a contação de histórias enquanto ferramenta para o ensino dos conteúdos conceituais e atitudinais nas aulas de Educação Física**. 2018. 20f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

MAIA, P. C. R.; SILVA, F. S. **A importância hematofágica e parasitológica da saliva dos insetos hematófagos**. Monografia, Sergipe, 2017.



MANO, A. M. P.; SARAVALI, E. G. Conteúdos difíceis de ensinar na perspectiva de professores de ciências. In: III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 58, 2016, Águas de Lindóia. **Anais...** III Congresso Nacional de Formação de Professores e do XIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. UNESP. v. 3. p. 2275-2284, 2016.

MODESTO, A. P. S.; SILVA, K. G. O.; FUKUI, R. K. A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem. **Revista Psicologia & Saberes**. v. 9, n. 14, 2020. Disponível em: < <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1151> > Acesso em: 15 ago. 2020.

NEVES, L. O. R. **O professor, sua formação e sua prática**. 2007. Disponível em:

<http://www.centrorefeducacional.com.br/profprat.htm>. Acesso em: 8 mar. 2020.

PARISI, S. G. **Pessoas em situação e acumulação e ocorrência de arboviroses envolvendo o mosquito *Aedes aegypti*, município de São Paulo, período de 2013 - 2017**. (Dissertação de mestrado) São Paulo, 2018.

REVERBEL, O. **Teatro: um caminho na escola**. São Paulo. Scipione. 1997.

SILVA, A. V. B. A.; BRANDÃO, C. R. P.; ALVES, K. D.; VITÓRIA, N. S. O teatro como ferramenta lúdica para a educação ambiental em doenças tropicais e sua relação com os resíduos sólidos do povoado juá município de Paulo Afonso - Bahia, Brasil. **SEMIOSES: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, out./dez. 2019.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SILVA, F. S. A importância hematofágica e parasitológica da saliva dos insetos hematófagos. Serviço, MW 1993. Mosquito (Culicidae). In: **Insetos e aracnídeos médicos**, Lane, RP e RW Crosskey (Eds.). Chapman e Hall, Londres, p. 120-240. 1993.

SOUSA, R. A. DE; VICTOR, J. F. Grupo de teatro de fantoches saúde com arte: proposta de enfermagem para educação em saúde. **Rev. RENE**, v. 8, n. 2, p. 79-84. 2007. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/5322>. Acesso em: 02 out. 2021.

ZARA, A. L. S. A.; SANTOS, S. M.; FERNANDES-OLIVEIRA, E. S.; CARVALHO, R. G.; COELHO, G. E. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/dxD9DzpTvhQxZDYtnfbF8xz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.